

Wellington Manzato
Organizador

EDUCAÇÃO ESPECIAL

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



Wellington Manzato
Organizador

EDUCAÇÃO ESPECIAL

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



CONSELHO EDITORIAL

Ciências Humanas, Letras e Artes

Shelton Lima de Souza - UFAC
Pierre André Garcia Pires - UFAC
Yurgel Pantoja Caldas - UNIFAP
Daguinete Maria Chaves Brito - UNIFAP
Silvio Simione da Silva - UFAC
Reinaldo Corrêa Costa - INPA
Marcelo Lachat - UNIFESP
Fernanda Cristina da Encarnação dos Santos - UNIFAP
José Rosa dos Santos Junior – UNIFESSPA
Anna Carolina de Abreu Coelho - UNIFESSPA
Paula Tatiana da Silva Antunes - UFAC
João Paulo da Conceição Alves - UFPA
Francivaldo Alves Nunes - UFPA
Lucas Rodrigues Lopes - UFPA
Lucélia Cardoso Cavalcante – UNIFESSPA
Vilma Aparecida de Pinho - UFPA
Rafael Sbeghen Hoff - UFAM
Márcia Teixeira Falcão - UERR
Juciane dos Santos Cavalheiro - UEA
Damião Bezerra Oliveira - UFPA
Francivaldo Alves Nunes - UFPA
Wilton Flávio Camoleze Augusto - UNIMAR
Rafael Ademir Oliveira de Andrade - Centro Universitário São Lucas
Daniel Chaves de Brito - UFPA
Fatima Sueli Oliveira dos Santos - IFAP
Ivanilton Jose Oliveira - UFG
Paulo Roberto Barbosa - PUC-SP
Ana Claudia Caldas Mendonça Semêdo - UFBA
Élido Santiago da Silva - UFPI
José Marcos Froehlich - UFSM
José Carlos Martines Belieiro Junior - UFSM
Edison Hüttner - PUCRS
Cláudio Primo Delanoy - PUCRS
Francisco Thiago Rocha Vasconcelos - UNILAB
Edonilce da Rocha Barros - UNEB

2025 Uniedusul Editora - Copyright da Uniedusul e Autores
Diagramação e Edição de Arte: Uniedusul Editora
Revisão: Os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação especial [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar / Organizador Wellington Manzato. – Maringá, PR: Uniedusul, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5418-076-4

1. Educação especial. 2. Inclusão escolar. 3. Educação. I. Manzato, Wellington.

CDD 371.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI: 10.51324/54180764

O conteúdo dos capítulos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Permitido fazer download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos os créditos aos autores, mas de nenhuma forma utilizá-la para fins comerciais.

www.uniedusul.com.br

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	06
Criança com TDAH no espaço escolar	
Renata Elen Santos Macedo	
doi: 10.51324/54180764.1	

CRIANÇA COM TDAH NO ESPAÇO ESCOLAR

RENATA ELEN SANTOS MACEDO

Pós-Graduada em geografia Humana e Econômica,
(Uninter) Centro Universitário Internacional, Senhor do Bonfim-BA.

RESUMO: O presente artigo foi realizado na referida Creche Lar da Sagrada Família, situada em Senhor do Bonfim-BA. O arcabouço da pesquisa é baseado em metodologia, sobre uma linha de pesquisa embasada em referências epistêmicas, referências bibliográficas e experiências empíricas no espaço escolar. Portanto, para melhor observação e desdobramentos, foi realizado um trabalho de campo na Creche Lar da Sagrada Família, em Senhor do Bonfim-BA, primeiro ano do ensino regular, com questionários. As respondentes são: professora Katia Syneide e Laura Xisto, auxiliar de sala. Em seguida, iremos correlacionar embasamentos bibliográficos com problemas existenciais no espaço escolar, uma relação moldada diariamente para o aluno com TDAH. Nesse sentido, a escola supracitada, ao longo dos meses, foi desenvolvendo métodos para promover aporte pedagógico e social para o aluno. O fundamento do trabalho tem como objetivos: mostrar ao leitor que o TDAH não é uma doença, e sim um transtorno; analisar que a escola é um ponto fundamental para o ser humano, independente de crenças, raças e condições psíquicas; ajudar a minimizar problemas nesse cenário tão impactante para a escola, de acordo com esse contexto sobre alunos com TDAH e outros transtornos.

Palavras-chave: TDAH; Espaço Escolar; Inclusão.

ABSTRACT: This article was carried out at the aforementioned Crèche Lar da Sagrada Família, located in Senhor do Bonfim-BA. The research framework is based on methodology, on a line of research based on epistemic references, bibliographic references and empirical experiences in the school space. Therefore, for better observation and developments, fieldwork was carried out at the Lar da Sagrada Família Nursery, in Senhor do Bonfim-BA, first year of regular education, with questionnaires. The respondents are: teacher Kátia Sineidy and Laura Xisto, classroom assistant. Next, we will correlate bibliographic foundations with existential problems in the school space, a relationship shaped daily for the student with ADHD. In this sense, the aforementioned school, over the months, has been developing methods to promote pedagogical and social support for the student. The foundation of the work aims to: show the reader that ADHD is not a disease, but a disorder; parse that school is a fundamental point for human beings, regardless of beliefs, races and psychic conditions; help minimize problems in this scenario that is so impactful for the school, according to this context about students with ADHD and other disorders.

Keywords: ADHD; School Space; Inclusion.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) está mais presente em todas as esferas da sociedade. Sabe-se que o cenário social e escolar não está condicionado para eventos atípicos referentes a pessoas com quaisquer transtornos. Portanto, para mais entendimento dessa temática sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no espaço escolar, realizou-se uma pesquisa, trabalho de campo no referido colégio Lar da

Sagrada Família. Sendo assim, é de fundamental importância esse debate, para potencializar teoria e prática, estabelecendo essa interligação como um aporte para análises e resoluções com alunos de TDAH (Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Com relação ao contexto escolar no referido Colégio, Lar da Sagrada Família, Senhor do Bonfim-BA. Observa-se que existe um potencial na direção, coordenação e demais funcionários. A escola citada falta uma sala de recurso, mesmo sem esse aparato importante, o local realiza uma desenvoltura com relação ao aluno com TDAH e outros transtornos com métodos empíricos e epistêmicos. A inclusão em escolas é um andamento lento, demandando vários desdobramentos em torno dessa problemática que é social.

De acordo com Pletsch (2018), muitos profissionais da área da educação explicitaram que dispõem de uma formação adequada sobre inclusão de alunos especiais. Entende-se que é necessário para todo corpo docente e demais funcionários uma formação continuada na área de educação inclusiva. Diante desse contexto, sobre esse viés de inclusão em escolas e em todas as dimensões sociais. Observa-se que há uma lacuna existencial sobre esse cenário, que nos tempos de outrora era mórbido e rígido, a relação para com essas pessoas deficientes ou com transtornos neurológicos, mas, ao longo do tempo, essa problemática foi sendo modificada através de leis em prol das pessoas com deficiência.

De acordo com Souza, Sampaio (2019), a criança com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), os traços ficam mais em evidência na infância e podem prolongar até a fase adulta. Ressalta-se também que os meninos são mais propensos a terem o referido transtorno do que as meninas. Os coeficientes que ocasionam esse transtorno podem ser concernentes à genética, distinções biológicas e psicossociais confluentes aos mecanismos que estabelecem a flexibilidade, atenção e coordenação motora.

Portanto, diante dessa linha de pensamento sobre (TDAH), observa-se que o transtorno supracitado não é uma doença, e sim algo mais profundo, genético, é um transtorno neurobiológico e, em ciclos, pois em alguns casos há evoluções e mudanças. Diante dessa vertente, a probabilidade pode ser genética, pois em muitos casos pode evoluir até a fase adulta. Ressaltando, somente com medicamento pode-se minimizar o transtorno. Para mais entendimento, a pesquisa será dividida em Metodologia, Objetivos, A Escola, Legislação e TDAH, Trabalho de Campo e Questionários, Conclusão. A abordagem sobre o tema é de grande relevância para ajudar e refletir sobre como lidar com o ser humano que tem TDAH nas demais esferas sociais.

METODOLOGIA

A metodologia foi respaldada na legislação, embasada em dados bibliográficos sobre o tema TDAH, passando por um trabalho de campo na Creche Lar da Sagrada Família, em Senhor do Bonfim-BA, dados coletados através de questionários, de caráter qualitativo, respostas semiestruturadas, com a professora Katia Syneide e a auxiliar de classe Laura Xisto, ambas trabalham no primeiro ano regular na escola citada. Obtendo uma análise mais precisa e holística sobre o aluno com TDAH no espaço escolar. Em seguida, haverá discussão sobre a temática e, conseqüentemente, algumas pontuações em formato de soluções para buscar minimizar esse cenário tão instigante e desafiador que é conviver com crianças de TDAH no espaço escolar.

A ESCOLA, LEGISLAÇÃO E TDAH:

De acordo com a lei nº 14.254/2021, responsabiliza-se o Estado a promover a participação no ambiente escolar por um mediador, instruindo o estudante com TDAH, na comunicação, linguagem e tecnologia. Partindo desse pressuposto, analisa-se que a realidade na escola Lar da Sagrada Família contém vários segmentos sobre a lei, mas ainda assim precisa de alguns ajustes, pois ainda o contexto brasileiro com relação à inclusão escolar é incipiente. Portanto, diante de entraves, ainda assim, a referida escola tem comprometimento com a educação inclusiva, conduzindo da melhor maneira desde o nível empírico até o nível epistemológico para que o desfecho seja auspicioso para com o aluno. A escola possui uma direção, coordenação e um corpo docente com várias demandas de alunos diagnosticados com transtornos e deficiências variáveis. Portanto, diante de várias demandas de pessoas com TDAH, no espaço escolar e demais espaços sociais, foi implementada a Lei 12.254, em novembro de 2021, para pessoas com TDAH, que versa:

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem, devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde. Parágrafo único. Caso seja verificada a necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar composta por profissionais necessários ao desempenho dessa abordagem.

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (Brasil, 2021).

Nessa concepção, sobre novas diretrizes, fica imprescindível possibilitar a execução de práticas do que foi decretada a lei supracitada. É sabido que o panorama brasileiro tem se modificado gradativamente com relação à inclusão no espaço escolar. Uma temática muito discutida, mas, ainda assim, intrigante e desafiadora.

TRABALHO DE CAMPO COM QUESTIONÁRIOS:

Para mais esclarecimento e embasamento sobre o artigo com tema proposto "Criança com TDAH no Espaço Escolar", houve um trabalho de campo na escola Lar da Sagrada Família, Senhor do Bonfim-BA. As entrevistadas são: A professora Katia Syneide e a auxiliar de sala Laura Xisto, do primeiro ano regular. Dados coletados por meio de questionários e respostas com teor qualitativo abordando a problemática, desafios e enigmas sobre o aluno com TDAH no espaço escolar.

Quais são os entraves existenciais em sala de aula com alunos com TDAH?

São muitos, dentre eles posso citar: Falta de compromisso da família em aceitar e ir em busca de melhorias para a criança, que vai além da sala de aula. Disponibilidade de cursos para aperfeiçoamento dos professores; Salas de recursos com profissionais em educação especial ligados à escola do aluno, no sentido de observar a criança e o professor na sala de aula e ver as principais dificuldades de ambos. (Katia Syneide, professora, 2025).

Primeiramente, é nítido que os alunos que têm TDAH apresentam uma certa dificuldade em se concentrar nas atividades propostas. Muitas vezes, manter o foco no que está sendo sugerido para eles é muito difícil, o que, por sua vez, se torna um entrave, já que o foco é algo essencial para o aprendizado, então torna-se um desafio tanto para educadores como para os alunos que têm a atenção comprometida. Ademais, a dificuldade com a rotina é outro entrave no cotidiano desses alunos.

Nota-se que, em alguns momentos, realizar algumas tarefas da rotina pode ser difícil. Em decorrência disso, eles podem preferir ajustar o horário de acordo com as suas vontades. Por último, a incompreensão de terem as suas vontades negadas também é um desafio, pois há momentos em que o não precisa ser dito, e também é preciso que suas vontades sejam respeitadas. Essas atitudes, ao serem tomadas, provocam um comportamento de resistência e desagrado por parte do aluno, o que pode desencadear um conflito interno e entre os demais envolvidos ou concordar e ceder às suas vontades de maneira não planejada a fim de evitar tensões. (Laura Xisto, auxiliar de sala, 2025).

Diante desse contexto, sobre entraves existenciais em espaço escolar. O aluno tem dificuldade em tarefas didáticas e tarefas lúdicas, o TDAH demarcado como:

A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir as instruções e não terminar as tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder as coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades. (2007, p. 21 apud Azevedo, 2015, p. 10).

Diante dessa abordagem, é observada várias características, que levam à evidências sobre o aluno com TDAH no espaço escolar, pois a criança participa de várias atividades, desde a lúdica até a pedagógica, sendo indubitável seus comportamentos e dificuldades em sala de aula. Portanto, ressalta-se o papel da professora juntamente com a equipe escolar que trabalha com dedicação, técnica e equidade. Nesse contexto, segundo Rambaldi (2012), enfatiza-se que o professor é um protagonista que adequa às demandas do aluno com TDAH. O professor tem que

ser empático, dinâmico, solícito, valorizar suas pequenas conquistas, perceber o comportamento peculiar do mesmo e proporcionar atividades adequadas. Nesse sentido, o aluno irá obter um avanço perceptível em nível pedagógico e social.

Como você aplica as atividades para o aluno com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

Inicialmente, igualmente como qualquer outro, porém, depois de observar a criança, realizo algumas mudanças na atividade na qual eu sei que a criança é capaz de realizar. Realizar a atividade com ele no mesmo período que as outras crianças, sendo ao mesmo tempo um acompanhamento individualizado e em grupo! Vale salientar que algumas precisam ser adaptadas para a realidade do aluno. (Katia Syneide, professora, 2025).

Infelizmente, em nossa sala de aula, as atividades não eram elaboradas particularmente para os alunos que possuem TDAH, ou seja: as atividades realizadas por eles em sala de aula são as mesmas realizadas pelas crianças típicas. Isso porque planejar e executar atividades voltadas para a inclusão não depende somente da minha função (assistente de aula) e, lamentavelmente, essa falta de recursos é muito presente nas salas de aula. O que é feito em sala é tentar adaptar as atividades ao ritmo deles, ou seja: é ter compreensão que, embora entregue, muitas vezes as atividades vão estar incompletas, ilegíveis ou que o aluno somente copiou, não absorvendo de fato o conteúdo que lhe foi apresentado. Fora isso, pode ocorrer de serem feitas algumas atividades pensando em suas particularidades, habituando ao seu ritmo, como: desenho para colorir, atividades que visam trabalhar a concentração, traços de escrita, reconhecimento do próprio nome etc. (Laura Xisto, auxiliar de sala, 2025).

Qual é a sua relação com alunos especiais?

A melhor possível, tentando aprender a cada conversa e contato, com esses alunos especiais, pois são como um labirinto a ser desvendado. Mas, a nossa, dedicação nos a aproxima, criando uma atmosfera fácil. (Katia Syneide, professora, 2025).

Ainda tenho muito a aprender. É desafiador em algumas partes, porém também é muito gratificante ver o progresso deles, nem que sejam pequenos passos, e principalmente: saber se comunicar com eles, conhecê-los e compreendê-los. Isso torna a relação mais fácil de lidar quando há uma comunicação estabelecida. Eu acredito que é algo essencial para se criar um vínculo e ter uma boa convivência. Espero, conforme o tempo melhorar, compreender mais não somente como profissional, mas também como humana. (Laura Xisto, 2025).

Portanto, a Creche Lar da Sagrada Família, é explicitado pela professora Kátia Sineyd, Laura Xisto, e demais profissionais do local, que realmente é uma missão árdua administrar diariamente crianças com TDAH, problemas de comportamentos, déficit de atenção, baixa autoestima. Todos esses problemas existentes na escola supracitada aplicam métodos

epistêmicos juntamente com experiências vivenciadas diariamente. A escola tem um papel fundamental para o aluno com TDAH, em todas as esferas, promovendo condições facilitadoras para o mesmo, diante desse fato apresentado. Cita-se:

Uma vez diagnosticado, o professor tem condições de ajudar o aluno com TDAH sem, com isso, prejudicar a turma. Por meio de algumas estratégias, ele pode facilitar o cotidiano dessa criança na escola. 'Ela deve ser incentivada a aprender da forma consensual, mas também não precisa ser desestimulada a nunca mais tentar formas diferentes de resolver os mesmos problemas.' (FREITAS et al., 2010, p. 178).

De acordo com a linha de pensamento acima, o professor é um personagem significativo que potencializa as aulas juntamente com os auxiliares, ajudando e incentivando o aluno com TDAH na aprendizagem, cognição e elevando a baixa autoestima. O professor tem que buscar mecanismos e técnicas apropriadas, mostrando ao aluno que ele pode se desenvolver cada vez mais, com foco, determinação e disciplina diária. Toda essa conjuntura é aplicada na Creche LAR DA Sagrada Família, Senhor do Bonfim, BA. Embora não tenha uma sala de recurso, existem profissionais habilitados para enfrentar toda essa problemática.

Qual é a relação do aluno com TDAH no grupo?

Procuro fazer a conscientização da turma que iremos receber uma criança atípica e que precisamos ter alguns cuidados com ela, isso sem que a criança esteja em sala de aula, para que o mesmo não se sinta diferente. Consequentemente, a interação com o aluno, de TDAH com o grupo ao longo dos meses foi naturalmente progressiva com ambos. (Katia Syneide, professora, 2025).

Eles costumam ser mais reservados, ou seja, preferem ficar sozinhos ou com amigos específicos com quem já possuem vínculo, por exemplo: em momentos de brincadeiras, tendem a se juntar a amigos mais próximos. Às vezes, podem se frustrar com a presença de pessoas não muito próximas ou demonstrarem vergonha ao serem expostos a alguma nova interação. Com os profissionais da equipe escolar, também não tendem a interagir muito com quem não estão acostumados. Embora afetuosos com alguns profissionais, em momentos de crise pode ocorrer frustração e revolta contra os mesmos por parte do aluno. Logo após, os mesmos reconhecem a má atitude e lamentam. (Laura Xisto, 2025).

Diante desse contexto, a realidade da pessoa com TDAH é um assunto muito discutido, porém complexo, pois é um transtorno crescente na sociedade. Observa-se que na escola Lar da Sagrada Família, a mesma está trabalhando para ajudar a diagnosticar e encaminhar para o laudo médico, os casos mais em evidência e existe uma gama de alunos com TDAH e cada vez mais evoluindo nas intervenções pedagógicas para o desenvolvimento da criança.

Os neurotransmissores têm a função de transmitir mensagens de um neurônio a outro. Há diferentes neurotransmissores em diferentes partes do cérebro. Acredita-se que, ao existir uma deficiência em uma dessas substâncias, a região do cérebro na qual o neurotransmissor opera não pode funcionar com eficiência. (Bauermeister, 2009, p. 18).

Diante dessa abordagem, o cérebro não funciona com eficácia. Portanto, é de suma importância o medicamento que tem como objetivo regularizar a atenção e ampliar a concentração. Correlacionando com a realidade do trabalho de campo em sala de aula, no referido colégio em Senhor do Bonfim-BA, existe um certo cuidado na referida escola, que está direcionando o aluno a ir ao médico para que ele tenha o medicamento preciso. A escola atualmente está com uma grande demanda sobre crianças especiais.

Na sua visão, o que pode ser mudado no cenário escolar atual com relação à educação inclusiva?

Precisa de mudança na visão da sociedade. Infelizmente, deixaram a inclusão apenas para a escola e estão sobrecarregando os professores. Quantas unidades escolares o aluno foi entregue na sala de aula e pronto, professor que se vire! Graças a Deus. Não é a realidade da escola na qual trabalho! Esqueceram de falar que a inclusão tem uma despesa alta, e que para incluir se faz necessário uma rede de atendimentos especializados, ou seja, rede de saúde juntamente com escolas, indústrias e comércios. (Katia Syneide, professora, 2025).

Há muitas coisas a serem mudadas no cenário escolar em prol da educação inclusiva. Em primeiro lugar, é crucial a criação e execução de atividades pedagógicas que se adequem às crianças atípicas – como materiais e livros didáticos, atividades de entretenimento e até mesmo aulas adaptadas para alunos com TDAH que não estão aprendendo no mesmo ritmo que crianças típicas. Dessa maneira, o ensino seria voltado de uma maneira mais eficiente para atender às demandas que esses alunos apresentam. Além disso, é necessária uma equipe multidisciplinar inserida no cenário escolar, como psicólogos e psicopedagogos, para que questões cognitivas sejam tratadas, além de fornecer suporte com questões emocionais, o que é essencial. É fundamental também um maior número de professores de sala de recursos, para que os alunos tenham contato com atividades terapêuticas que explorem suas habilidades e trabalhem outras questões, como: falta de coordenação motora, memória, concentração, desenvolvimento da comunicação etc. Ademais, deveria ser ofertada assistência social aos pais e responsáveis para intervir em algumas situações específicas, como: auxiliar no tratamento desses alunos, aquisição de laudo e mediador, medicamento, benefícios etc., pois muitas vezes os pais ou responsáveis não possuem conhecimento ou recursos para obter tais necessidades, o que acaba impactando negativamente. Portanto, a presença desses profissionais se torna essencial nessa área. (Laura Xisto, auxiliar de sala, 2025).

Diante das indagações acima, sobre a inclusão, há muito que melhorar sobre esse olhar para com essas crianças, no sentido holístico. Seria eficiente a sincronia entre família, escola e

sociedade. Mas observa-se que existe um panorama deficiente, pois as crianças, na maioria das vezes, em seu cotidiano, não têm apoio significativo na família e na sociedade. E, nesse sentido, a escola faz um papel importantíssimo na vida dessas crianças. De acordo com Harpin (2005), o (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, pode impossibilitar conexões sociais e afetivas, e a probabilidade de ocasionar recusa entre professores e colegas no espaço escolar, havendo também diferentes ciclos de progresso correlacionados às peculiaridades negativas, implicações futuras: problemas de comportamentos, atraso na aquisição da aprendizagem, baixa autoestima, déficit em habilidades sociais. Dos 13 anos até a idade adulta, comportamento criminoso, comportamento desafiador e opositivo, baixa motivação.

Portanto, essas pessoas com TDAH necessitam de tratamentos e cuidados diários, não somente na escola. Mas em todas as vertentes da sociedade, a problemática sobre inclusão é ainda incipiente. Essas crianças com TDAH e outros transtornos têm que haver uma conexão entre governo, escola e família para potencializar a inclusão de uma vez por todas. E não deixar somente para a escola resolver! Portanto, os governantes têm que fazer mais subsídios, priorizar a escola, ter realmente sala de AEE adaptadas para atender o público-alvo em todas as escolas, proporcionar sempre oficinas de inclusão para os docentes e mediadores, ter também uma estrutura física de qualidade no espaço escolar. Dessa maneira, existirá dignidade para com essas crianças, que são o público-alvo.

Qual a análise que você faz quando o aluno com (TDAH) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade iniciou o ano letivo até o final?

Que, com ajuda, consigamos fazer com que esse aluno cresça, se transforme e consiga chegar em lugares mais altos (Katia Syneide, professora, 2025).

No geral, obtiveram progresso. No âmbito pedagógico, evoluíram na questão da escrita, reconhecimento de algumas letras, sílabas, números e do próprio nome. No que tange à vida do aluno fora da área pedagógica, os alunos tiveram uma melhor adaptação à rotina no decorrer do ano. É comum no início eles apresentaram resistência ou desconforto em permanecer no ambiente escolar, ou em seguir passos da rotina, porém, ao longo do tempo, nota-se que eles se habituam de uma forma melhor, isso requer paciência e diálogo para que eles entendam a dinâmica do espaço, o que leva enfatizar a importância de se ter e de seguir uma rotina com alunos que possuem TDAH, pois através delas é mostrada as tarefas que serão feitas ao decorrer do dia, fazendo com que o aluno esteja ciente do que ocorrerá, isso gera uma maior familiaridade com as atividades propostas que terão que ser realizadas, e conseqüentemente, faz com que o aluno tenha maior facilidade em desempenha-las de uma forma mais habitual e direta. (Laura Xisto, auxiliar de sala, 2025).

Diante das ideias expostas na escola Lar da Sagrada Família, existe uma rotina de horários a seguir, sendo assim, cada aluno tem que cumprir as regras estabelecidas pela escola. Portanto, o aluno com TDAH, no início do ano, é conflituoso, um desafio, pois ele resiste. Mas, no decorrer do ano, o aluno é moldado a cumprir, obtendo um êxito no âmbito escolar quanto no âmbito social. Enfatizando, sobre TDAH, de acordo com (Bauermeister, 2009), TDAH não é uma doença, é um transtorno neurobiológico, um problema existente nos lóbulos frontais, associado à genética ou uso de álcool e drogas na gestação. Portanto, é de suma importância diagnosticar quando criança, para que na fase adulta a situação não se agrave, elucidando depressão, ansiedade, problemas de convívio, vícios.

CONCLUSÃO

O tema sobre TDAH é uma abordagem difícil porque se tratam de vidas. Foram feitos recortes bibliográficos e questionários de campo na Escola Lar da Sagrada Família, Senhor do Bonfim-BA. Esses métodos foram fundamentais para melhores indagações sobre TDAH no espaço escolar. Observou-se que a escola tem um papel indispensável, juntamente com a família dos alunos e sociedade, pois esse tripé intercalado pode potencializar esse quadro de inclusão que ainda é incipiente no panorama brasileiro. Mas, para melhorar essa realidade das pessoas com TDAH, foi implementada a Lei 12.254, em novembro de 2021, proporcionando um novo formato sobre a inclusão educacional em prol do mencionado público. Para sintetizar a pesquisa, TDAH é um transtorno diagnosticado pela medicina, mas é uma problemática que atinge várias vertentes, ou seja, é um problema social e nós, como sujeitos do meio, temos o dever de agir de acordo com a Lei.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, R. M. D (2015). **O TDAH na perspectiva da inclusão**. Universidade Cândido Mendes, 37 f., Brasília. <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/50640.pdf>.

BAUERMEISTER, José J. Hiperativo, impulso, distraído: **Você me conhece?:** guia para pais, professores e profissionais sobre o déficit de atenção. São Paulo: Elevação, 2009.

FREITAS, J. S., et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2010, p. 175-183.

GOIS, Victor Hugo dos Santos. Silva, Karina Alessandra Pessoa da. **O uso de Trajetórias hipotéticas de aprendizagem em atividades de modelagem**. Matemática: uma abordagem

teórica. Unioeste, 21 a 23 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/paper/viewFile/261/96>. Acesso em: maio de 2018.

PLETSCH, M. D. (2009). A formação de professores para a Educação Inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em revista**, 33, 143-156. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>
» <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>

PLETSCH, M. D. et al. Revista brasileira de educação especial: 25 anos de história. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, n. esp, p. 1-8, jul. 2018. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000400001>.

PROIS, Projeto Inclusão Sustentável. **TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - uma conversa com educadores**. Pdf. p 4-33, Brasil, 2021. <https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>.

SOUZA, L. C.; SAMPAIO, R. T. A educação musical inclusiva no Bruna uma revisão de literatura. **Olhares**, Guarulhos, v. 7, n. 2, p. 113-28, ago. 2019. <https://doi.org/10.34024/olhares.2019.v7.869>

ROHDE, L. A., & Halpern, R. (2004). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Atualização. **Jornal de Pediatria**, 80(2), 61-70.

REZENDE, E. 2021 Leis e direitos de alunos com TDAH: o que a legislação diz?. **Psicoedu- Psicologia e Educação**. <[SILVA, A. B. B. \(2003\). **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. Rio de Janeiro: Napedes.](https://www.psicoedu.com.br/2016/11/leitdahdireitos.html#:~:text=N%C3%A3o%20existe%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20nacional%20espec%C3%ADfica%20que%20ampare%20alunos%20diagnosticados%20com%20TDAH.&text=Embora%20possamos%20interpretar%20que%20esses,um%20atendimento%20diferenciado%20destes%20alunos.>></p></div><div data-bbox=)

